



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ciclo Combinado Baseado em Turbina: Implicações para as Relações Internacionais
Autor	TYAGO DRIEMEYER
Orientador	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

TÍTULO: Ciclo Combinado Baseado em Turbina: Implicações para as Relações Internacionais

AUTOR: Tyago Driemeyer

ORIENTADOR: José Miguel Quedi Martins

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, coordenada por José Miguel Quedi Martins (Digitalização e Guerra Local) e financiada pelo CNPq. Parte-se do entendimento de que o domínio do ar teve papel essencial na determinação da polaridade e no estabelecimento da “Pax Americana”. Considerando as posições de santuário que desfrutavam a União Soviética e os Estados Unidos, a primeira, pelas “Repúblicas Populares” no Leste Europeu e a China comunista, enquanto o último, pelo poder parador da água. Assegurava-se, assim, a profundidade estratégica necessária para que os bombardeiros estratégicos não tivessem capacidade de empregar as armas nucleares que tanto caracterizaram o período, resultando na bipolaridade. Estabelecidos os efeitos do advento do avião para as Relações Internacionais, este trabalho busca analisar se o mesmo pode vir a ocorrer em relação ao advento de aeronaves hipersônicas, em torno de duas variáveis: (a) como condicionante da polaridade e; (b) como possibilitador da integração dos corpos celestes ao espaço geoeconômico. O ponto (a) se observaria ao considerar que com o surgimento de veículos capazes de cruzar o planeta em poucos minutos, o santuário americano que manteve os EUA longe de qualquer ameaça convencional durante os últimos cem anos veria seu fim. Portanto, concluir-se-ia potencialmente que o sistema internacional tensionaria em direção a uma bi ou tripolaridade ou, eventualmente, até à multipolaridade. O aspecto (b) diz respeito à capacidade de explorar economicamente os corpos celestes próximos, tornando, possivelmente, o discurso sobre domínio cruzado e integração espaço-ar uma realidade. Cabe, também, observar a relevância do fato para o projeto nacional. Importa aqui atentar-se ao desafio enfrentado pelo Brasil no caso da motorização e da mecanização face ao motor de explosão, que levou ao surgimento da siderurgia. Trata-se dos elementos que constituíram o paradigma da logística no curso da Segunda Revolução Industrial. Sendo assim, o **objetivo** do trabalho consiste em observar e acompanhar o desenvolvimento do ciclo combinado baseado em turbina (TBCC) e formular quais seriam suas decorrências no âmbito das Relações Internacionais. A pesquisa busca responder as seguintes **perguntas**: 1) como se dará o desenvolvimento, a produção e a distribuição do motor hipersônico? 2) Quais as implicações imediatas e mediatas para a polaridade e polarização do Sistema Internacional? As respectivas **hipóteses** para cada pergunta são: 1) ao que tudo indica, o desenvolvimento se dará em torno do ciclo combinado baseado em turbina, e será liderado pela China e pelos EUA, os únicos países que, por enquanto, apresentam projetos dessa natureza. 2) As implicações e consequências se darão similarmente àquelas acarretadas pelo advento do motor a combustão desenroladas nas Guerras Mundiais e na Guerra Fria, ou seja, uma tendência à mudança de polaridade e as características dos países que serão considerados polos. A **metodologia** utilizada divide-se em duas partes. Primeiro, faz-se a revisão da literatura acerca dos temas tratados: domínio do ar como condicionante para a polaridade, mudanças no sistema e transição tecnológica. Segundo, serão analisadas notícias e relatórios atuais que dizem respeito ao desenvolvimento de motores hipersônicos. Os **resultados preliminares** da pesquisa, até o presente momento, apontam para uma vantagem atual da China em uma hipotética “corrida hipersônica” que tenderia a confirmar uma inclinação ao fim do santuário e da unipolaridade, além de apresentar um novo cenário de desafio à atualização do Brasil em relação às novas tecnologias.